



Carlos Fiolhais

Grande Prémio Ciência Viva Montepio 2017

O nome de Carlos Fiolhais é uma escolha que há muito se impõe para o Grande Prémio Ciência Viva Montepio. O currículo multifacetado deste cientista sempre foi pontuado pela participação cívica, partilhando o seu vasto conhecimento com a sociedade através da presença regular em escolas e conferências públicas, da publicação de artigos de opinião na comunicação social e de livros de grande circulação. Um olhar sobre o seu percurso revela uma curiosidade inesgotável que o levou das redes computacionais e da física da matéria condensada à história das ciências, mas também à espeleologia e à ficção científica.

Carlos Fiolhais sempre teve em especial apreço os livros, instrumento de eleição para a divulgação do conhecimento. Isto levou-o a dirigir a mais antiga biblioteca universitária, sem no entanto desdenhar a rádio, a televisão e a escrita de blogues, como o prestigiado *De Rerum Natura*. Deve-se também a ele a criação da primeira biblioteca pública inteiramente dedicada à disseminação científica para todas as idades, hoje Centro Ciência Viva Rómulo de Carvalho, integrado na rede nacional.

A uma carreira notável na investigação e ensino da Física, Carlos Fiolhais junta a disseminação da cultura científica e uma participação cívica activa e desassombrada.

Perfil abreviado:

Carlos Fiolhais nasceu em Lisboa em 1956, mas cedo foi viver para Coimbra, onde completou os estudos até à licenciatura em Física (Universidade de Coimbra, 1978). Em 1982 doutorou-se em Física Teórica em Frankfurt/Main, Alemanha, como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Assistente na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra de 1978 a 1983, foi nomeado professor catedrático desta faculdade em 2000. Foi professor convidado nos Estados Unidos, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e no Brasil.

Os seus interesses científicos têm-se centrado na Física Computacional da Matéria Condensada e na História das Ciências – foi fundador e director do Centro de Física Computacional da Universidade de Coimbra. É autor de mais de 140 artigos científicos em revistas internacionais (entre eles o artigo com um só autor de uma instituição nacional mais citado, acima de 10 000 citações). Dirigiu a revista *Gazeta de Física*, da Sociedade Portuguesa de Física, e é membro de comissões de várias revistas de Física internacionais, tendo presidido em Conselho Científico do *European Physics Journal*. Foi director do Centro de Informática da Universidade de Coimbra, presidente do Conselho de Investigação do Instituto Interdisciplinar da Universidade de Coimbra, membro do Conselho Científico da Fundação para a Ciência e Tecnologia e dos corpos gerentes do Fórum Internacional dos Investigadores Portugueses.

Carlos Fiolhais ganhou o Prémio União Latina de tradução científica (1994), o Globo de Ouro de Mérito e Excelência em Ciência atribuído pela SIC e a Ordem do Infante D. Henrique (2005); os Prémios Inovação do Forum III Milénio e Rómulo de Carvalho da Universidade de Évora (2006); e o prémio BBVA para o melhor artigo pedagógico na área da Física no espaço ibero-americano (2012).

A sua carreira de investigador e professor regeu-se sempre por duas grandes motivações que tem conseguido articular como poucos: por um lado, o interesse pela pedagogia e ensino das ciências; por outro lado, a vontade de comunicar e partilhar o conhecimento e a cultura científica, dentro e fora da academia. De 1992 a 1995, enquanto presidente do Conselho Directivo do Centro de Informática da Universidade de Coimbra ligou a universidade à Rede de Cálculo Científico Nacional e desenvolveu os serviços da *web* da universidade. Foi também o primeiro responsável pela presença na internet da Sociedade Portuguesa de Física. Como director da Biblioteca do Departamento de Física da Universidade de Coimbra, criou a Biblioteca Rómulo de Carvalho, de divulgação científica. Em 2004 tornou-se responsável pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, onde dirigiu projectos de digitalização de documentos, e foi director do Serviço Integrado de Bibliotecas da Universidade de Coimbra, onde criou os repositórios digitais Estudo Geral e Almamater.

Carlos Fiolhais tem participado em centenas de acções de divulgação científica: palestras em escolas do ensino básico e secundário, autarquias ou associações, para alunos, professores e público em geral; conferências em encontros sobre educação, cultura e ciência; programas de rádio e televisão (foi consultor do programa “Megaciência”, SIC, e autor da rubrica “Experimental!” no programa “Forum”, TVI). Publicou 42 livros de cultura e divulgação científica, entre os quais os best sellers *Física Divertida*, *Nova Física Divertida*, *Breve História da Ciência em Portugal*, e os mais recentes *Darwin aos Tiros* e *Outras Histórias de Ciência e Pipocas com Telemóvel* e *Outras Histórias de Falsa Ciência* (os dois últimos com David Marçal); o ensaio *Ciência em Portugal*; a série de livros de ciência infantil "Ciência a Brincar" (em co-autoria); e numerosos manuais escolares (em co-autoria). Dirige a prestigiada colecção Ciência Aberta, da Editora Gradiva, os programas de Educação e de Ciência e Inovação da Fundação Francisco Manuel dos Santos e colabora regularmente com os jornais *Público*, *Sol*, *As Artes entre as Letras* e *Jornal de Letras*. Para além do seu amor aos livros, Carlos Fiolhais é também um dos criadores e corresponsável do prestigiado blogue de cultura científica *De Rerum Natura*.